

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**INTEGRAÇÃO DOCENTE-ASSISTÊNCIA NA ENFERMARIA DE PEDIATRIA DE
UM HOSPITAL DE ENSINO: um plano de preceptoría**

RENATA SOUZA MARTINS

BRASÍLIA/DF

2021

RENATA SOUZA MARTINS

**INTEGRAÇÃO DOCENTE-ASSISTÊNCIA NA ENFERMARIA DE PEDIATRIA DE
UM HOSPITAL DE ENSINO: Um Plano de Preceptorial**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização de Preceptorial em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptorial em Saúde.

Orientador (a) Prof (a) Dra. Janine Reginalda
Guimarães Vieira

Coorientador(a): Prof (a). Aíla Maropo Araújo

BRASÍLIA/DF

2021

RESUMO

Introdução: A existência de três atores no processo de aprendizagem (docente, preceptor e discente) prevê que a formação de profissionais de forma desconectada à realidade do serviço e das necessidades do ensino seja abolida. **Objetivo:** Construir um Plano de Preceptoría que vise integrar docência e assistência na formação de graduandos de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría. **Considerações finais:** A execução do Plano de Preceptoría tem o propósito de oferecer vantagens progressivas para o ensino, à assistência e à docência visando a produção de conhecimentos, a valorização profissional e o fortalecimento do Sistema único de saúde.

Palavras-chave: preceptoría, enfermagem, ensino.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) explicita a importância da integração entre a docência e a assistência e enfatiza que a formação de graduandos deve propiciar a integração ensino, pesquisa e atividades de extensão à comunidade. Neste sentido, ensinar o acadêmico no curso de enfermagem visa a formação de recursos humanos na área da saúde que compreendam que o saber teórico e prático está atrelado diretamente às reais necessidades da população (BRASIL, 1996).

A educação permanente em saúde, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, é uma competência de suma importância na formação do profissional enfermeiro, determinando então, como atribuição desse profissional, a educação e o treinamento dos estudantes que estão em formação no seu local de atuação (FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018).

Considerando as competências do profissional de enfermagem em relação à formação de recursos humanos, cabe ressaltar que muitas vezes ele está inserido em um serviço de saúde onde deverá atuar como preceptor de estudantes de graduação, porém se depara com uma realidade diferente da apresentada nas diretrizes nacionais. Dentro da realidade estão: a falta de preparo para exercer a preceptoría aos graduandos, no sentido teórico, prático e didático e a falta de integração com os docentes, o que culmina muitas vezes na desarticulação entre o proposto pelo ensino e a prática (SOUZA, FERREIRA, 2019).

É considerável expor a existência dos três atores no processo de aprendizagem: o docente, o profissional e os discentes. Sendo assim, com o intuito de evitar a formação de profissionais de saúde de forma desconectada à realidade do serviço e das necessidades do

ensino é necessário e esperado que tais atores atuem de forma harmônica e dividindo experiências que abranjam teoria e prática (MELLO, TERRA, NIETSCHE, 2016).

A atividade de preceptoria é uma atividade de ensino, realizada pelo profissional em serviço, durante a sua atuação profissional e visa a participação no processo de formação em saúde de modo a articular a prática com o conhecimento científico, propiciando aos graduandos uma formação baseada em experiências de aprendizagem. O preceptor é um mediador no processo de formação em serviço e tal atividade requer uma qualificação pedagógica (MISSAKA, RIBEIRO, 2011; LIMA, ROZENDO, 2015).

Assumir o papel de articulador das ações de ensino e serviço e de formador de profissionais no seu local de atuação e durante a sua jornada diária de trabalho é uma responsabilidade imensa para o preceptor. Estudos mostram a satisfação no exercício da preceptoria, o sentimento de valorização pela possibilidade de contribuir para a formação dos discentes mas também reconhecem condições desfavoráveis para a realização da atividade, tais como, o ambiente de trabalho inadequado, a carga horária de trabalho excessiva, carga de trabalho exaustiva e inconsistência ou falta de informações por parte da universidade de quais objetivos, aprendizados prévios e competências os alunos deverão apresentar ou adquirir durante o processo de aprendizagem e o apoio didático e até a falta de presença dos docentes no local de atuação (TAVARES et al., 2011; CRUZ et al., 2015; ANDRADE, BOEHS, BOEHS, 2015; MARIN et al., 2013).

Schmidt e colaboradores (2011) relataram em seu estudo uma desarmonia entre o preconizado pela teoria e o que é realizado na prática, referindo-se à desarticulação entre a universidade e o serviço. Reiteram que não há um espaço coletivo de discussão e de planejamento das atividades e que o ideal seria que a academia proporcionasse aos preceptores auxílio e respaldo das atividades a serem desenvolvidas de forma a desenvolver uma parceria que vise a qualidade do ensino e da prática e que proporcionem aos preceptores ferramentas e apoio para o desempenho das suas funções de forma que se sintam preparados para o exercício da preceptoria, oferecendo aos graduandos um acompanhamento de qualidade.

Por outro lado, o docente enfermeiro também encontra dificuldades de inserção no serviço, uma vez que não está vinculado diretamente ao local da prática e acumula funções e expectativas tanto da docência quanto da assistência. Tais fatos culminam em desajuste na compatibilização de uma orientação singular e que abranja os objetivos e expectativas do curso, do serviço de saúde e dos profissionais (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Devemos também considerar um ator não menos importante, mas que muitas vezes recebe de forma passiva e desarticulada o conhecimento, o aluno. Ao considerarmos as

necessidades de aprendizagem e formação acadêmica dos graduandos é válido expor a necessidade de uma formação articulada, holística, que possibilite a geração de aprendizados não só teóricos, mas também desenvolva competências humanísticas e que tenha como base as metodologias ativas (SANTOS et al., 2015).

Diante do exposto e com base na realidade encontrada na bibliografia apresentada e no serviço de saúde avaliado no presente estudo, onde o descompasso e a desarticulação entre docência e assistência ocorre exatamente conforme e pelos motivos anteriormente apresentados, a construção de um Plano de Preceptoría que vise a integração do ensino e serviço será de grande relevância. Contribuindo então, tanto para a formação dos acadêmicos que realizam estágios na Enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário de Brasília, quanto para a segurança e apoio aos profissionais que exercem a preceptoría e para os docentes do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília todos em prol de uma formação profissional de qualidade.

2 OBJETIVO

Construir um Plano de Preceptoría que vise integrar a docência e a assistência na formação de graduandos de enfermagem na enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário de Brasília (HUB).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría.

O projeto de intervenção trata-se de uma construção individual a partir da identificação de necessidades reais, idealmente deve ser pactuado entre coordenadores, preceptores e alunos (residentes ou graduandos). O objetivo é planejar, sistematizar, e apresentar uma iniciativa, através de um plano de preceptoría que contribua para a qualificação do programa, disciplina, curso ou módulo no qual o preceptor e aluno estão inseridos.

A realização do plano de preceptoría possibilitará ao preceptor e ao aluno uma interação baseada em um projeto de intervenção que ao respeitar as necessidades do local de atuação pactuará ações e intervenções reais, necessárias e que com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e da assistência prestada à população atendida no serviço de saúde.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado na enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário de Brasília, localizada no primeiro andar do Anexo 1. A enfermaria conta com 20 leitos para internação das especialidades clínica e cirúrgica e atende crianças na faixa etária de 29 dias a 17 anos e 11 meses e 29 dias. Além disso, a estrutura conta com uma sala de procedimentos, um posto de enfermagem, uma sala de reuniões e discussão de casos, uma brinquedoteca e um repouso para os profissionais. A taxa de ocupação no ano de 2019 foi de 51%. Atualmente, após a instalação da pandemia, a enfermaria foi desativada e os profissionais foram remanejados para a enfermaria de Alojamento Conjunto e Centro Obstétrico e as crianças estão sendo atendidas e internadas em outro hospital da rede, o Hospital Materno Infantil de Brasília.

A equipe de enfermagem é composta por 10 enfermeiros e 22 técnicos em enfermagem que atuam em escalas de trabalho de seis, oito ou 12 horas. Sendo que mais de 60% possuem outro vínculo trabalhista. Dentre os enfermeiros, todos possuem especialização nível *lato sensu* em alguma área e apenas 2 possuem especialização na área de Pediatria.

Os enfermeiros atuam como preceptores dos alunos de graduação do curso de Enfermagem da Universidade de Brasília e geralmente recebem alunos que estão cursando o internato, com duração de dois semestres, dois no período matutino e dois no período vespertino. E diariamente, em média seis alunos das disciplinas do quarto e sexto período, no período matutino, que são acompanhados por uma docente.

Os alunos acompanham o enfermeiro escalado no plantão desde o recebimento do plantão até a passagem para a equipe do turno posterior, realizam visitas beira-leito, exame físico, procedimentos, discussão de casos, realizam a sistematização da assistência de enfermagem e aprendem questões de administração de escalas de trabalho, divisão das tarefas dos técnicos de enfermagem e acompanhamento do estoque e pedidos de produtos farmacêuticos e materiais hospitalares.

O público alvo do plano de preceptoria serão os docentes e discentes que estão cursando os estágios da disciplina de Enfermagem Pediátrica do quarto, sexto períodos e do internato do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília e os preceptores que atuam na enfermaria de Pediatria do HUB.

A equipe executora será composta pelos preceptores enfermeiros que atuam na enfermaria de Pediatria e a equipe responsável pela Comissão de Educação Permanente do HUB, com apoio da Gerência de Ensino e Pesquisa.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Buscando responder à questão norteadora do estudo e atingir o objetivo proposto, as seguintes ações serão implementadas:

1. Realizar uma reunião entre os atores (docente, preceptor e aluno) antes do início das atividades visando a explicitação e alinhamento a respeito da ementa da disciplina, as competências a serem adquiridas pelo graduando, os papéis a serem desempenhados por cada ator, o conteúdo programático, o cronograma da disciplina e o processo de avaliação;
2. Realizar uma visita à enfermaria de Pediatria e a apresentação dos atores à toda equipe administrativa, médica e de enfermagem visando conhecer a realidade do serviço, suas potencialidades e possíveis limitações no primeiro dia do estágio;
No momento, desde o início da pandemia, a enfermaria de Pediatria foi desativada e os pacientes passaram a ser atendidos em um hospital referência ao cuidado materno-infantil da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Neste sentido, o plano de preceptoria será colocado em prática após a normalização e retorno das atividades assistenciais e acadêmicas no local.
3. Em conjunto com a Gerência de Ensino e Pesquisa e a Unidade de Graduação do HUB, realizar uma Oficina de Metodologias Ativas visando expor aos preceptores questões teóricas e práticas da sua atuação diária com discentes e docentes, esclarecendo dúvidas e construindo saberes profissionais alinhados com a ótica de formação de um hospital de ensino;
As metodologias ativas de aprendizagem são compreendidas como processos interativos de construção de conhecimento que visam ao crescimento e ao desenvolvimento do ser em sua integralidade, abrangendo as esferas intelectual, afetivo-emocional, de habilidades, de atitudes e de valores (OLIVEIRA, 2013).
4. Em conjunto com a Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) e a Unidade de Graduação e Cursos Técnicos (UGCT) do HUB, realizar uma Oficina de Comunicação não-violenta entre os atores e todos os membros da equipe com o intuito de diminuir processos de comunicação ruidosos e que possam causar danos ao processo de preceptoria e de alinhamento entre alunos, professores e profissionais;
5. Realizar reuniões quinzenais com docentes e discentes para o alinhamento das expectativas, avaliar os fluxos de aprendizado e se necessário redefinir metas de aprendizado a fim de proporcionar ao aluno uma formação com metodologias ativas, pautada na comunicação não-violenta e seguindo os preceitos teóricos e éticos.

A realização das atividades deverá ser alinhada com a GEP, UGCT, chefia da enfermeira de Pediatria e com a direção do Curso de Enfermagem garantindo assim um processo ordenado e articulado entre as partes. As reuniões e as oficinas poderão ocorrer nas salas de aula do hospital mediante reserva e apoio didático da gerência.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as fragilidades da operacionalização do Plano de Preceptoría podemos destacar a falta de comunicação efetiva entre os atores, a falta de tempo e excesso de atividades atribuídas tanto aos profissionais quanto aos docentes, a falta de conhecimento teórico dos preceptores, a falta de conhecimento prático e do serviço de saúde por parte dos docentes, limitações da estrutura física e da capacidade de internação do serviço e por fim a dificuldade de alinhamento das expectativas do processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, destaca-se como oportunidades o enriquecimento do conhecimento de ambas as partes, através do diálogo frente a frente e alinhamento das metodologias e atividades propostas. Além disso, o interesse do profissional em exercer a preceptoría, tendo oportunidade de compartilhar e receber conhecimentos dos alunos e dos docentes. Aumento da força de trabalho e diminuição da sobrecarga de trabalho do preceptor uma vez que contará com o apoio e atividades realizadas pelo discente e contribuição acadêmica do docente para o serviço de saúde.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A Avaliação do Plano de Preceptoría deverá ser realizado semestralmente antes do término do semestre letivo e a forma de avaliação será através de reunião entre os atores envolvidos no processo e o preenchimento do Formulário de Avaliação do Plano de Preceptoría a ser entregue ao final do encontro para GEP. (APÊNDICE A)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a necessidade de atendimento das demandas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e das Diretrizes Curriculares Nacionais com o intuito de promover a formação de profissionais de saúde alinhando a teoria, a prática e o atendimento das demandas da população, nota-se a importância da interação dos atores (docente, discente e profissional) de forma a desenvolver uma capacitação profissional baseada em metodologias ativas, com comunicação efetiva entre profissional e cliente, garantindo um olhar holístico e

baseado nos preceitos éticos e humanitários.

Sendo assim, tal responsabilidade, cabe à instituição de saúde e à Universidade de somarem esforços para garantir a integração ensino-serviço e provocar mudanças estruturais sólidas no processo formativo de profissionais e conseqüentemente provocar mudanças nas práticas assistenciais e no modelo de atenção à saúde.

A superação das fragilidades encontradas no processo só será possível dando voz aos atores, descobrindo suas potencialidades e aproveitando as oportunidades que sobressaem no andamento do processo. Assim como, a colocação do projeto em evidência na instituição irá proporcionar aos preceptores o reconhecimento do seu trabalho e estimulará o desempenho das suas atividades.

Conclui-se portanto que a execução do Plano de Preceptoría irá oferecer vantagens progressivas para o ensino, à assistência e à docência e que o caminho a ser percorrido, apesar de obstáculos, deverá ser implantado continuamente visando a produção de conhecimentos, a valorização profissional e o fortalecimento do Sistema único de saúde (SUS).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. R.; BOEHS, A. E.; BOEHS, C. G. E. Percepções de enfermeiros docentes e assistenciais sobre a parceria ensino-serviço em unidades básicas de saúde. **Interface**, Botucatu, v. 19, n. 54, p. 537-547, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0277>>. Acesso em: 24 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394**. Dispõe sobre a nova Lei nº 9394/96. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 20 dez. 1996.
- CRUZ, K. T. et al. PET-Saúde: micropolítica, formação e o trabalho em saúde. **Interface**, Botucatu, v.19, supl. 1, p. 721-730, 2015. Disponível: <<http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.1001>>. Acesso: 15 set. 2020.
- FERREIRA, F. D. C.; DANTAS, F.C.; VALENTE, G. S. C. Nurses' knowledge and competencies for preceptorship in the basic health unit. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v.71 supl.4, out. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533>>. Acesso em: 3 set. 2020.
- LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Challenges and opportunities in the Pró-PET-Health preceptorship. **Interface**, Botucatu, v. 19, supl.1, p. 779-791, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>>. Acesso em: 20 set. 2020.
- MARIN, M. J. S. et. al. Aspectos da integração ensino-serviço na formação de enfermeiros e médicos. **Bras Educ Méd.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, p. 501-508, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022013000400005>>. Acesso em: 18 set. 2020.

- MELLO, A.L.; TERRA, M. G.; NIETSCHKE, E. A. **Integração ensino-serviço na formação de residentes multiprofissionais em saúde na perspectiva do docente**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto & Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em: 24 set. 2020.
- MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica 2007-2009. **Rev Bras Educ Med.**, Rio de Janeiro, v. 35, p. 303-310, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-550220110003000029>> Acesso em: 22 set. 2020.
- OLIVEIRA, G.. Uso de metodologias ativas em educação superior. In: CECY, Carlos;
- OLIVEIRA, G.; COSTA, E. (org.). Metodologias Ativas: aplicações e vivências em educação farmacêutica. Brasília: ABENFARBIO, 2013.
- SANTOS, M. M. et al. PET-Saúde: uma experiência potencialmente transformadora no ensino de graduação. **Interface**, Botucatu, v. 19, n. 1, p. 893-901, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.1345>>. Acesso em: 24 set. 2020.
- SCHMIDT, S. M. S. et al. Facilidades e dificuldades no planejamento da integração ensino-serviço: estudo de caso. **Braz J Nurs.** v. 10, n. 2, p. 1-12, 2011. Disponível em: <<https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/viewFile/3243/pdf>>. Acesso em: 24 set. 2020.
- SOUZA, S. V. DE; FERREIRA, B. J. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sciences**, Santo André, v. 44, n. 1, 30 abr. 2019.
- TAVARES, P. E. N. et al. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. **Rev Rene.**, Fortaleza, v. 12, n. 4, p. 798-807, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4344/3332>>. Acesso em: 20 set. 2020.

APÊNDICE A - FORMULÁRIO

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PLANO DE PRECEPTORIA
1. Identificação: () docente () discente () preceptor
2. Atua em qual tipo de estágio? () 4º período () 6º período () Internato
3. Qual a sua opinião sobre a Oficina de Metodologias Ativas? () ruim () boa () ótima
4. Quais os pontos positivos e negativos da Oficina de Metodologias Ativas? Positivos: Negativos:
5. Qual a sua opinião sobre a Oficina de Comunicação não-violenta? () ruim () boa () ótima
6. Quais os pontos positivos e negativos da Oficina de Metodologias Ativas? Positivos: Negativos:
7. Qual a sua opinião sobre a Reunião do início das atividades? () ruim () boa () ótima
8. Quais os pontos positivos e negativos da Reunião do início das atividades? Positivos: Negativos:
9. Qual a sua opinião sobre a Reunião do encerramento das atividades? () ruim () boa () ótima
10. Quais os pontos positivos e negativos da Reunião do encerramento das atividades? Positivos: Negativos:
11. Você gostaria de fazer alguma sugestão para a melhoria do processo de preceptoría? () sim () não Sugestões: